

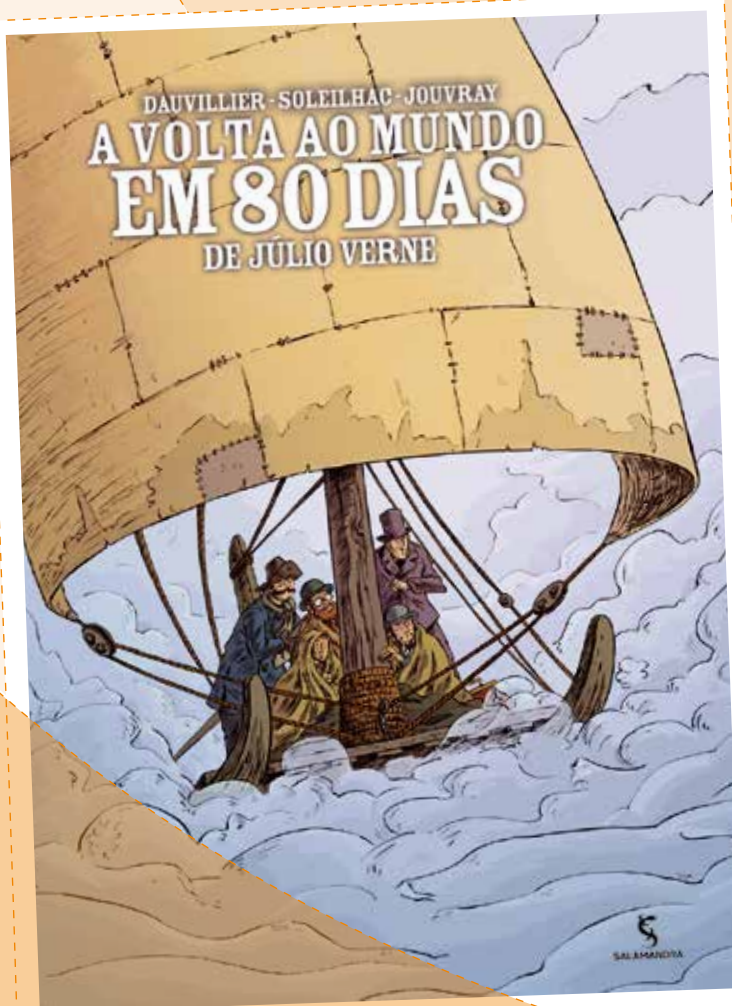
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

Júlio Verne

Roteiro **Loïc Dauvillier**

Desenhos **Aude Soleilhac**

Tradução **Luciano Vieira Machado**



PROJETO DE LEITURA

Coordenação
Maria José Nóbrega

Elaboração
Luísa Nóbrega



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em uma família burguesa de Nantes, Júlio Verne preferiu se dedicar à Literatura ao Direito, área seguida por seu pai.

Em 1850, em Paris, monta a primeira peça, *Les pailles rompues*, e, a partir de então, passa a publicar romances breves e também romances de aventuras, que passariam a fazer parte da série *As Viagens Extraordinárias*, que se tornaria um grande sucesso.

Verne foi um dos primeiros romancistas a combinar de modo bem-sucedido a ficção científica, a aventura e o fantástico, a ponto de ser considerado um visionário.

RESENHA

Jean Passepartout estava contente de ter encontrado um patrão como Phileas Fogg. Depois de anos de uma vida movimentada, assumindo profissões de toda a espécie, tudo o que queria era um pouco de calma — coisa que, pensava ele, não lhe faltaria ao trabalhar para um homem tão organizado e metódico. Não tardaria, no entanto, a se surpreender: logo no segundo dia de trabalho, Fogg lhe comunica que sairão em viagem naquele exato minuto — nada mais, nada menos, do que em direção ao outro hemisfério. É que o misterioso e circunspecto homem havia feito uma aposta insensata de vinte mil libras com seus parceiros do Rotary Club: conseguiria dar a volta ao mundo em oitenta dias. Tinha certeza de que era possível: calculara os horários de todos os trens e navios, prevendo inclusive os mais diversos contratemplos. No meio da viagem, salvam a bela indiana Aouda de ser morta em sacrifício e são seguidos pelo incansável detetive Fix, que está convencido de que Fogg é um perigoso ladrão de bancos.

O jovem leitor é convidado a saborear essa que é uma das obras mais célebres do visionário Júlio Verne — que ganha um frescor todo novo na linguagem dos quadrinhos. A atmosfera de aventura, ação e expectativa que circunda a obra, bem como seus momentos de humor, são inventivamente explorados pelo roteiro de Loïc Dauvillier, e as personagens tornam-se ainda mais simpáticos nos desenhos de Aude Soleilhac.

Em *A volta ao mundo em 80 dias*, o autor francês já constatava com precisão como as distâncias do mundo tornavam-se progressivamente mais curtas à medida que as velocidades se aceleravam. Na determinação infatigável do protagonista em cumprir a sua meta, no entusiasmo e na postura inventiva do criado, podemos reconhecer o impulso e a postura que levam o homem a criar novas tecnologias e atravessar fronteiras. Ao mesmo tempo, trata-se de uma obra que deve ser lida de modo crítico: transparece nela a visão de mundo dos tempos de imperialismo, em que fica clara uma linha divisória entre os europeus civilizados e os outros, com seus costumes exóticos e irracionais.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro. O que ele lhes sugere? Oitenta dias parece um período curto ou longo para uma volta ao mundo?
2. Leia com eles o texto de apresentação do diretor do *Centre International Jules Verne* na França, Jean-Paul Dekiss, em que comenta de que maneira Júlio Verne, com essa obra, já assinalava a chegada de um mundo em que todos seríamos obrigados a correr atrás do tempo. Em determinado momento, menciona outra obra de sucesso do final do século XIX, *Cyrano de Bergerac*, de Edmund Rostand. Incentive os alunos a procurar saber um pouco mais a respeito da obra. Então será que se pode apontar o *brio* como uma característica comum aos protagonistas das duas obras? Solicite que procurem o sentido da palavra no dicionário.
3. Proponha que realizem uma pesquisa detalhada a respeito da vida e da obra de Júlio Verne.
4. Santos Dumont, o brasileiro que inventou o dirigível simultaneamente a outros inventores, credita a Júlio Verne seu interesse pelo assunto. Leia o texto a que se chega pelo *link* a seguir, que deixa claro como a leitura dos livros do autor francês influenciou profundamente o nosso visionário aviador: <<http://www.portal.saofrancisco.com.br/alfa/santos-dumont/alberto-santos-dumont-8.php>> (acesso em: 08 out. 2013) .
5. Chame a atenção dos alunos para as primeiras e as últimas páginas do livro, em que os desenhos representam fotografias das personagens-chave dessa história. Ora, a fotografia foi outra das invenções revolucionárias do século XIX — e, como o avião, foi descoberta simultaneamente por muitos pesquisadores distintos. Proponha aos alunos que procurem saber um pouco mais a respeito de sua história.

Durante a leitura

1. Diga aos alunos que prestem atenção aos asteriscos e às notas de rodapé, que trazem esclarecimentos bastante úteis para uma melhor compreensão da narrativa.
2. Chame a atenção da turma para os mapas que aparecem desenhados de tempos em tempos, com flechas que indicam o percurso de Phileas Fogg. Sugira que realizem a leitura tendo em mãos um mapa-múndi, o que lhes permitirá acompanhar melhor o longo trajeto percorrido pelas personagens. Se os alunos tiverem familiaridade com o *Google maps*, sugira que, com o auxílio do programa, desenhem no mapa a rota de Phileas Fogg e Passepartout.
3. Proponha que tomem nota dos países pelos quais os viajantes passam: Índia, China, Estados Unidos, entre outros. De que maneira a obra nos revela o olhar do europeu do século XIX em relação às outras culturas?
4. Peça aos alunos que prestem atenção às datas apontadas na parte superior de alguns quadrinhos, que permitem ao leitor conferir se Phileas Fogg está atrasado ou adiantado em relação à sua aposta.
5. Chame a atenção dos alunos para o modo como as variações de tamanho dos quadrinhos ajudam a criar o ritmo da narrativa, em especial nos momentos de mais ação e suspense; e como a artista cria efeitos de distância e aproximação semelhantes aos planos abertos e *closes* do cinema. Veja se notam como muitas informações são fornecidas ao leitor, principalmente através das imagens, tendo os diálogos apenas por complemento.

Depois da leitura

1. Convide o professor de História a dar uma aula a respeito do colonialismo e imperialismo europeus, para que os alunos possam interpretar a narrativa de uma perspectiva crítica.

2. Em quanto tempo é possível dar a volta ao mundo em nossos dias? Estimule os alunos a descobrir a resposta.

3. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito do navegador português Fernão de Magalhães, que morreu tentando dar a volta ao mundo em uma caravela no século XVI.

4. Essa é uma boa oportunidade para que os alunos reflitam um pouco a respeito das características específicas da linguagem dos quadrinhos. Proponha que cada um deles selecione uma passagem da narrativa que lhe tenha parecido significativa e procure no texto original de Júlio Verne o capítulo correspondente, lendo-o e atentando para as diferenças entre o original e a sua recriação. Que passagens de texto foram substituídas por imagens?

5. Proponha aos alunos que, em dupla, escolham um capítulo de outra obra de Júlio Verne para transpor para quadrinhos. Sugira que pensem em um roteiro antes de partir para o desenho. E lembre-os: as interferências da narração devem limitar-se ao mínimo possível!

6. Assista com seus alunos ao filme *A volta ao mundo em 80 dias*, de 1956, dirigido por Michael Anderson e distribuído pela Warner Bros. De que maneira os acontecimentos do livro são transpostos para o cinema? Que personagens têm uma participação privilegiada? Que recursos continuam a ser utilizados no cinema americano contemporâneo?

7. Leia com os alunos alguns textos escolhidos da obra *A volta ao mundo em 80 dias*, de Julio Cortazar, em que o autor argentino busca romper com a narrativa convencional e apresenta ao leitor, num único volume, uma coletânea de textos literários que abrange o conto, a poesia, o ensaio, o comentário humorístico e autobiográfico, e que tratam de temas tão variados como o boxe, a política, técnicas culinárias, sadismo, Paris, entre outros. Tudo alternado com ilustrações e fotografias escolhidas pelo próprio autor.

Outras leituras:

- *A guerra dos botões*, de Louis Pergaud.
- *Ruth Rocha conta a Ilíada*, de Ruth Rocha.
- *Ruth Rocha conta a Odisseia*, de Ruth Rocha.